

Apresentação

«Curiosidade, criatividade, disciplina e, especialmente, paixão são algumas exigências para o desenvolvimento de um trabalho criterioso, baseado no confronto permanente entre o desejo e a realidade».

Mirian Goldenberg

Aprender a investigar implica atravessar uma experiência pessoal e profissional complexa, difícil e inquietante. É uma actividade que obriga a disciplinar o pensamento e a acção. Requer um permanente exercício de introspecção e reflexão acerca de como encarar o conhecimento de um aspecto particular do mundo. Investigar supõe desenvolver um delicado equilíbrio entre a aplicação de normas mais ou menos preestabelecidas pelo método e uma certa dose de criatividade e originalidade. Neste processo entra a liberdade de pensamento do investigador, que por sua vez se confronta com o peso das metodologias de investigação e os rituais próprios da elaboração do conhecimento científico. Para a maioria dos iniciados na investigação, investigar é realizar algo «sério», que gera muitas expectativas e dúvidas.

Este livro pretende ser um apoio para quem enceta um trabalho de investigação, quer para iniciados, de escassa experiência e que necessitam de um texto orientador, quer para peritos, cuja investigação pode recorrer a este livro como fundamento das suas pesquisas ou esclarecimento de algumas dúvidas decorrentes do processo de investigação.

A formação científica (tanto dos investigadores como dos estudantes) implica que se domine o conhecimento científico, assim como os processos inerentes ao desenvolvimento deste tipo de conhecimento. Ou seja, a melhoria da formação científica dos profissionais do nosso tempo requer não só o domínio dos conceitos teóricos da área da ciência em que se realiza a prática, mas também o conhecimento dos processos geradores de novos conhecimentos científicos.

A formação científica ajuda a que as pessoas aprendam a criticar os argumentos e as afirmações de outras pessoas, as quais se baseiam no empirismo inerente ao mundo que as rodeia. Desse modo, aprende-se a distinguir entre uma opinião que se baseia em preconceitos e/ou juízos de valor: e uma análise que sustenta a sua veracidade no método inerente à actividade científica.

Por último, a formação científica evita o dogmatismo com que muitas vezes é apresentada a informação científica. A distinção entre a teoria, como modelo de representação da realidade, e a observação de fenómenos «reais» como um processo perceptivo subjacente a essa mesma teoria, é relevante porque permite que compreendamos porque é que ela condiciona ou não condiciona a nossa percepção da realidade, e por sua vez, que ela mais não é que uma aproximação explicativa do que a própria teoria postula como real.

O que distingue a investigação científica de outras formas de indagação acerca do nosso mundo é que esta tem subjacente um método específico. Há um modo de fazer as coisas, de colocarmos as questões e de formular as respostas, que é característico da ciência, que permite ao investigador desenvolver o seu trabalho de um modo sistemático. Mas este método, como se verá nas seguintes páginas, não é um caminho fixo ou irrefutável e ainda menos uma lista de acções que se cumprem como uma rotina. Porque o conhecimento científico não se adquire através de um processo idêntico a uma produção de bens numa cadeia de montagem, mas vai-se desenvolvendo, graças à liberdade de pensamento, à crítica, à análise, à correcção dos erros e à discussão.

Não é possível criar novos conhecimentos acerca de um tema ou resolver os pequenos e os grandes enigmas do nosso mundo, sem intuição e imaginação, se não se explorarem, de mente aberta, os diversos caminhos que podem levar a uma resposta. Esta disposição criativa, que é verdadeiramente indispensável, de nada serve se não estudarmos o mundo através de um rigoroso processo de análise, de uma organização do material disponível, de ordenação e de crítica às ideias que surgem, pois, de outro modo, afastar-nos-íamos do conhecimento científico.

Convém ter em conta o que se disse para servir-nos o melhor possível dos livros de metodologia científica: eles não poderão resolver os problemas específicos de cada investigação nem serão capazes de responder às imprevisíveis situações que surgem na prática; nem devem ser segui-

dos, como se uma bíblia fossem, isenta de qualquer reflexão. Podem, sim, proporcionar um panorama das técnicas e dos procedimentos mais utilizados e um esquema de organizações das nossas actividades, para que estas não se desenvolvam caoticamente. O método, para quem investiga, não é mais do que um simples guia ao qual se apela quando surge a dúvida, uma fonte de consulta para entender a causa das possíveis dificuldades que ocorrem na actividade quotidiana. A experiência da investigação permite conhecer e compreender os métodos através dos quais a ciência obtém as provas que apoiam as afirmações do seu conhecimento, assim como o seu alcance e limitações no mundo real.

Esta obra trouxe-me mais surpresas do que se possa imaginar. Nunca pensei que os meus artigos e os conhecimentos que adquiri no meu percurso académico pudessem integrar-se num texto, que creio susceptível de se tornar numa ferramenta para investigadores.

Foi minha intenção escrever um texto que combinasse a precisão metodológica com a prática inerente ao trabalho de um investigador. Ofereço aos leitores algumas pistas que os ajudem a orientar-se dentro da problemática do método científico. Contudo, e antes de mais, há que realçar que a principal diferença entre as perspectivas quantitativas e qualitativas não se restringe, exactamente, ao uso da matemática, no primeiro caso, e ao não uso da mesma, no segundo. As diferenças têm a ver, principalmente, com a intencionalidade e com o tipo de realidade que um e outro método quer abordar. Acerca da intencionalidade, é preciso assinalar que os enfoques quantitativos estão mais direccionados para a explicação e para a predição da realidade em estudo, enquanto que os de ordem qualitativa apontam mais para uma compreensão da realidade como fruto de um processo histórico de construção visto a partir da lógica e do sentir dos seus protagonistas.

Afirmei mais acima que não basta a criatividade e o rigor científico, a investigação científica requer também uma sólida disciplina de trabalho. E esta observação, válida tanto para principiantes como para pessoas com maior experiência, remete-nos directamente para o carácter prático de quase tudo o que aqui se trata: porque uma coisa é reflectir na ciência, no método ou nos problemas epistemológicos e outra, muito distinta, é criar novos conhecimentos, mediante o trabalho. Contudo, a experiência demonstra, com clareza, que só investigando se aprende a investigar.

Este livro está escrito de modo a reflectir a diversidade de abordagens metodológicas. Existem distintas metodologias de reconstruir o real. Todas elas válidas, desde que se respeitem os critérios próprios de cada perspectiva de investigação. Neste sentido, tentei não seguir o que costuma ser habitual nos livros de investigação, ou seja, apresentar apenas um caminho metodológico, mas várias vertentes, susceptíveis de proporcionar ao leitor uma opção no seu estudo científico.

Este documento, como já se disse, tem um carácter deliberadamente introdutório. Não se discutem os problemas mais complexos da metodologia, nem se exploram pormenorizadamente alguns temas que somente poderiam interessar a um leitor experimentado. É assim, porque está dirigido especialmente a quem se inicia no campo da investigação científica – a estudantes, professores e profissionais de todas as disciplinas. Por isso, prefere-se, sempre que possível, clareza e simplicidade na apresentação das matérias, embora com uma linguagem rigorosa, em vez de uma exposição profunda de todos os conteúdos. Neste sentido, este livro poderá ser útil no que respeita à aprendizagem de conceitos, estratégias e procedimentos. Quem quiser aprofundar algum tema abordado neste trabalho, tem, à sua disposição, a bibliografia que se oferece no final do trabalho.

A estrutura expositiva que é dada a esta obra tem como finalidade facilitar a compreensão dos seus conteúdos. Os capítulos iniciais constituem, na verdade, uma introdução breve e geral dos assuntos próprios da metodologia científica.

De seguida vão-se desenvolvendo os temas na mesma sequência em que poderiam apresentar-se nas etapas de uma investigação nas suas diferentes partes constitutivas, respeitando uma ordem que destaca a lógica própria do processo, mas que não é, como não me cansarei de referir, a sequência temporal e concreta que segue um investigador na vida real.

Não posso concluir esta apresentação sem demonstrar um reconhecimento de afecto e agradecimento a todas as pessoas que directa ou indirectamente contribuíram para a concretização deste trabalho e me fizeram sentir a satisfação de ter criado algo que poderá ser útil.

O autor